



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

**PROJETO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA**

**AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL**

**MODALIDADE: PRESENCIAL**

**PROGRAMA MULHERES MIL**

**Humaitá - AM  
Setembro/2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

**Luís Inácio Lula da Silva**

Presidente da República

**Camilo Santana**

Ministro da Educação

**Jaime Cavalcante Alves**

Reitor do IFAM

**Rosângela Santos da Silva**

Pró-Reitora de Ensino

**Paulo Henrique Rocha Aride**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Maria Francisca Morais de Lima**

Pró-Reitora de Extensão

**Fabio Teixeira Lima**

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

**Leandro Amorim Damasceno**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**Adamir da Rocha Nina Junior**

Diretor Geral do Campus Humaitá

**Jose Alberto do Nascimento Pinho**

Diretor de Ensino do Campus Humaitá

**Laura Cristina Leal e Silva**

Coordenadora de Extensão do Campus Humaitá



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO**

<b>Nome</b>	<b>Função</b>
Davilla Vieira Odizio da Silva	Presidente
Adamir da Rocha Nina Junior	Membro
Aurélio Diaz Herraiz	Membro
Marilda Aguiar do Carmo	Membro
Jeferson Aparecido Lima de Oliveira	Membro
Laura Cristina Leal e Silva	Membro
José Alberto do Nascimento Pinho	Membro

**RESPONSÁVEL PELA REVISÃO PEDAGÓGICA**

<b>Nome</b>	<b>Função</b>
Aline Zorzi Schultheis de Freitas	Pedagoga



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

## SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	4
1.1 DADOS DO CAMPUS .....	4
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	4
3. INTRODUÇÃO .....	5
4. DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO.....	7
5. DIAGNÓSTICO DO COLETIVO DAS MULHERES ESTUDANTES .....	8
6. JUSTIFICATIVA .....	9
7. OBJETIVOS DO CURSO .....	11
7.1 OBJETIVO GERAL.....	11
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
8. PÚBLICO-ALVO.....	12
9. METODOLOGIA.....	12
10. REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO .....	16
11. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....	16
12. MATRIZ CURRICULAR.....	17
13. EMENTAS 18	
14. AVALIAÇÃO.....	33
15. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO.....	36
16. REFERÊNCIAS .....	36



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

<b>CNPJ</b>	10.792.928/0001-00
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
<b>Esfera Administrativa</b>	Federal
<b>Endereço</b>	Rua Ferreira Pena, 1109, Centro.
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Manaus, AM, 69082-010
<b>Telefone</b>	(92) 3306-0000
<b>Coordenador do Projeto</b>	Antônia de Jesus Andrade Braga e Rosiene Barbosa Sena
<b>Site de Instituição</b>	<a href="http://www.ifam.edu.br">www.ifam.edu.br</a>

### 1.1 DADOS DO CAMPUS

<b>CNPJ</b>	10792928/0012-62
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas– Campus Humaitá
<b>Endereço</b>	BR 230, Km 07, S/N
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Humaitá- AM/69.800-000
<b>Contato</b>	<a href="mailto:cextensao.chum@ifam.edu.br">cextensao.chum@ifam.edu.br</a>
<b>Site de Instituição</b>	<a href="http://www2.ifam.edu.br">http://www2.ifam.edu.br</a>
<b>Gestor de Extensão do Campus</b>	Laura Cristina Leal e Silva
<b>Site do Campus</b>	<a href="http://www2.ifam.edu.br/campus/humaita">http://www2.ifam.edu.br/campus/humaita</a>

## 2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

<b>Nome do Curso</b>	Agente de Desenvolvimento Socioambiental
<b>Características do Curso FIC</b>	(x) Curso Formação Inicial (Carga Horária igual ou superior a 160h)  ( ) Curso Formação Continuada (Carga Horária mínima de 40h)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

	( ) Curso de Aperfeiçoamento (Carga Horária mínima de 180 h e inferior a 360h)
<b>Eixo Tecnológico</b>	Ambiente e Saúde
<b>Carga Horária Total</b>	160
<b>Número de Vagas por Turma</b>	31
<b>Escolaridade mínima</b>	Ensino Fundamental II – Completo
<b>Data Início e Término</b>	01/03/2025 a 30/06/2025
<b>Dias da semana</b>	Modular sexta e sábado
<b>Horário</b>	08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
<b>Forma de Ingresso</b>	Seleção Pública
<b>Turno</b>	matutino e vespertino
<b>Modalidade da Oferta</b>	Presencial
<b>Frequência de oferta</b>	Única
<b>Local das aulas</b>	Terra indígena Parintintin

### 3. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Desenvolvimento Socioambiental, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Amazonas, campus Humaitá, no contexto do Programa Mulheres Mil.

Os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) se fundamentam em diversas legislações e documentos, incluindo: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 39º; a Lei 11.741 de 16 de julho de 2008, em seu artigo 1º, § 2º, alínea I; o Decreto 5154 de julho de 2004, em seu artigo 3º; o Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006; e a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, em seu artigo 7º, alínea II.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

Esses cursos favorecem a qualificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadoras nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. São cursos ancorados na teoria-prática e têm como princípio educativo o trabalho (BRASIL, 2014). Objetiva-se uma formação profissional emancipatória, considerando os diversos aspectos da formação humana integral.

Com a oferta do Curso FIC em Agente de Desenvolvimento Socioambiental, o IFAM campus Humaitá visa promover a elevação da escolaridade e a atualização profissional de mulheres da etnia Parintintin. O curso também tem como objetivo propiciar ao município mão de obra qualificada na área de desenvolvimento socioambiental. O público-alvo são mulheres da Terra Indígena Parintintim, localizada no km 45 da Transamazônica. O profissional formado nesse curso auxiliará na implantação de ações socioambientais coletivas para a resolução de problemas em ambientes naturais, urbanos e rurais. Realizará a mediação entre os cidadãos e os diversos segmentos da sociedade no planejamento e na implementação de projetos socioambientais. Identificará situações-problema e será capaz de propor soluções, estimulando a reflexão sobre os riscos e vulnerabilidades socioambientais, e fomentando a busca por soluções pertinentes ao contexto de atuação.

Pretende-se, portanto, a partir deste Curso, oportunizar uma formação que integre as dimensões constitutivas do ser humano, favorecendo a inserção no mundo do trabalho, consolidando o exercício da cidadania e a necessidade constante de qualificação pessoal e profissional.

O município de Humaitá, localizado no sul do Amazonas, é marcado por dois modelos de desenvolvimento opostos. Pela sua localização geográfica, Humaitá tem se tornado a porta de entrada e saída entre o Amazonas e o Brasil terrestre. Neste município confluem duas rodovias: a BR-230 e a BR-319, que conectam os municípios do sul do Amazonas ao estado de Rondônia. A economia deste município está estruturada no manejo dos recursos naturais.

Humaitá é uma cidade situada na região sul do estado do Amazonas, delimitada pelos municípios de Manicoré ao norte, leste e oeste; Porto Velho, capital de Rondônia, ao sul; Tapauá e Canutama ao oeste. É banhada pelo rio Madeira, um dos principais afluentes do rio Amazonas, e é cortada pelas rodovias Transamazônica e Manaus/Porto



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

Velho, que ligam a cidade aos principais centros urbanos da região. Essa cidade tem uma população estimada em 57.473 habitantes, segundo o IBGE em 2022, e uma área de 33.071,667 km<sup>2</sup>, sendo o décimo município mais populoso e o quinto maior em extensão territorial do Amazonas.

#### **4. DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO**

A cidade de Humaitá, situada no sul do Amazonas, possui características que justificam a implementação de iniciativas focadas no desenvolvimento socioeconômico, como o Programa Mulheres Mil. Devido à sua extensão territorial e à distância da capital Manaus, Humaitá enfrenta desafios significativos na oferta de serviços públicos essenciais, como educação e saúde. Esses fatores dificultam o acesso a oportunidades e recursos, criando um cenário onde a implementação de programas educacionais adaptados à realidade local é fundamental para superar problemas socioeconômicos.

A economia de Humaitá é majoritariamente baseada na agricultura de subsistência, pesca e pequenos empreendimentos comerciais. A ausência de infraestrutura adequada e o isolamento geográfico limitam a integração da cidade com mercados externos, afetando negativamente as oportunidades econômicas. Além disso, a cidade possui uma população de 54.473 habitantes, distribuída em diversos bairros, como São Pedro, São Domingos, Sávio, Nova Esperança e outros. O município enfrenta indicadores sociais preocupantes, incluindo altos índices de violência doméstica, baixa escolaridade e precariedade de renda. A violência contra as mulheres, embora frequentemente subnotificada, é uma realidade devastadora e amplamente presente. A limitada formação educacional dificulta o acesso a empregos formais e a oportunidades de melhoria de renda, mantendo muitas mulheres em condições de trabalho precárias e com remuneração insuficiente.

O IFAM, com seu campus localizado na BR 230, no Km 7, oferece infraestrutura para cursos profissionais e tecnológicos. A presença de instituições parceiras, como a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade do Estado do Amazonas, também contribui para a promoção do desenvolvimento local. A proposta de cursos voltados ao Programa Mulheres Mil visa capacitar as mulheres, integrando-as de maneira mais competitiva e sustentável no mercado de trabalho, e promover um desenvolvimento



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

econômico e social sustentável em Humaitá.

## **5. DIAGNÓSTICO DO COLETIVO DAS MULHERES ESTUDANTES**

As mulheres de Humaitá e das áreas ao redor enfrentam um panorama de vulnerabilidade social que é reflexo das condições econômicas e estruturais da região. Muitas delas estão envolvidas em atividades informais, como pequenas vendas, artesanato e serviços domésticos, e enfrentam desafios adicionais relacionados à baixa escolaridade e à falta de acesso a oportunidades profissionais.

A violência doméstica é uma questão grave e subnotificada, que afeta o bem-estar e a segurança das mulheres. A precariedade da renda e a falta de opções de trabalho formal contribuem para ciclos de pobreza e exclusão, limitando as oportunidades de emancipação social e econômica. Além disso, muitas mulheres se identificam como donas de casa ou trabalhadoras do setor informal, onde as condições de trabalho são precárias e a remuneração é insuficiente.

Iniciativas como o “Clube de Mães” e a APITEM (Associação do Povo Indígena Tenharin Morigitá) desempenham papéis importantes ao organizar mulheres em esforços colaborativos e fornecer suporte social e emocional. Essas organizações ajudam a fortalecer as atividades econômicas e promovem o empoderamento das mulheres na região. No ano de 2024, já ofertamos cursos na Terra Indígena Tenharim. Nesta próxima fase, pretendemos atender as mulheres dos Povos Parintintins.

A Terra Indígena Parintintim, localizada no km 45 da Transamazônica, enfrenta um contexto socioeconômico ainda mais desafiador. As mulheres dessa comunidade lidam com isolamento geográfico e limitações significativas no acesso a recursos e serviços. A economia local é baseada em agricultura de subsistência, pesca e extrativismo, com dificuldade de acesso a mercados externos, o que afeta a geração de renda e a melhoria das condições econômicas.

O acesso à educação formal é restrito, com muitas mulheres não tendo completado o ensino fundamental devido à escassez de escolas e recursos educacionais. Isso limita as oportunidades de capacitação e desenvolvimento profissional. Além disso, a oferta de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

programas de treinamento é rara e frequentemente não atende às necessidades específicas da comunidade, resultando em uma lacuna significativa na formação técnica e profissional das mulheres. No aspecto da saúde, o acesso a serviços é precário, com poucas unidades de atendimento e dificuldades no acesso a cuidados básicos. A falta de programas educativos em saúde e métodos contraceptivos afeta negativamente o bem-estar das mulheres, especialmente durante a gestação e o pós-parto. A estrutura social da comunidade é marcada por tradições e práticas culturais que relegam as mulheres a papéis secundários, com pouca participação feminina nos processos de tomada de decisão.

Diante desses desafios, a oferta do curso de Agente de Desenvolvimento Socioambiental surge como uma oportunidade valiosa para empoderar as mulheres Parintintim. Esse curso pode fornecer habilidades e conhecimentos essenciais para que elas desempenhem papéis mais ativos e influentes em suas comunidades, promovendo o desenvolvimento sustentável e atendendo às necessidades locais. A capacitação permitirá a criação e implementação de projetos que fomentem o progresso socioeconômico da comunidade e fortaleçam a capacidade organizacional da Terra Indígena Parintintim. Portanto, o Programa Mulheres Mil é crucial para transformar a realidade das mulheres de Humaitá e da Terra Indígena Parintintim. Ao proporcionar formação profissional e tecnológica, o programa visa não apenas fornecer habilidades práticas, mas também aumentar a autoestima e o empoderamento das mulheres. Com isso, espera-se uma mudança significativa na qualidade de vida e na autonomia econômica dessas mulheres, promovendo o desenvolvimento sustentável e a igualdade de gênero na região.

## **6. JUSTIFICATIVA**

O Programa Mulheres Mil é iniciativa da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e teve sua primeira oferta em caráter de piloto em 2007 em parceria com o Governo Canadense. Em 2011 o Programa foi reconhecido nacionalmente e teve oferta por meio do PRONATEC. Diante dos resultados positivos de ofertas anteriores, em 2013 o Ministério da Educação por meio da SETEC, institucionalizou o Programa Mulheres Mil por meio da Portaria nº 725, DE 13 de abril de 2023.

Fundamentada no conceito de politecnia e em uma perspectiva crítico-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

emancipatória, busca alinhar os eixos de sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania. Esse enfoque compromete-se com a elevação da escolaridade, integrando a formação humana e profissional, e promovendo o desenvolvimento integral do indivíduo por meio da aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos, éticos e políticos.

A proposta apresenta a metodologia Mulheres Mil - Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, desenvolvida para acolher mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social e incluí-las no processo educacional e no mundo do trabalho.

O Instituto Federal do Amazonas (IFAM) tem como missão oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, visando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região. Com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais e atender às demandas locais, o IFAM, ao expandir sua atuação, busca atender às demandas específicas de cada região, oferecendo cursos que contribuam para o desenvolvimento local.

Nessa perspectiva, o IFAM/Campus Humaitá, presente há 10 anos no município, vem buscando a transformação da realidade local, através da oferta de cursos básicos e profissionalizantes, visando o desenvolvimento regional. Nesse sentido, considerando a demanda identificada neste município, propõe-se a oferta do curso Agente de Desenvolvimento Socioambiental, no âmbito do Programa Mulheres Mil, sendo de grande impacto dada a realidade socioeconômica e cultural da região. O município, marcado pelo isolamento geográfico, baixa escolaridade e precariedade de serviços, enfrenta desafios significativos, incluindo a exclusão social das mulheres, a violência doméstica e a desigualdade de gênero. O Programa Mulheres Mil surge como uma resposta eficaz a essas questões, ao focar na inclusão social e na qualificação profissional, promovendo o empoderamento feminino, a geração de renda e o desenvolvimento sustentável local.

A escolha do curso é estratégica e atende às necessidades específicas da Terra Indígena Parintintin, pois capacita as mulheres a atuarem como agentes de transformação em suas comunidades. O curso promove o desenvolvimento local ao fortalecer a autonomia das mulheres, contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

preservação ambiental. Alinhado com políticas públicas de igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável, o curso não apenas reduz desigualdades e promove o desenvolvimento local, mas também preserva a cultura e o meio ambiente, contribuindo para um futuro mais justo e equitativo. A implementação do curso representa, portanto, um investimento essencial para o desenvolvimento sustentável de Humaitá e para a promoção da cidadania das mulheres da região.

## **7. OBJETIVOS DO CURSO**

### **7.1 OBJETIVO GERAL**

O curso FIC em Agente de desenvolvimento socioambiental, na modalidade presencial, busca capacitar mulheres da Terra Indígena Parintintin, localizada no km 45 da Transamazônica do município de Humaitá-AM, desenvolvendo competências para atuarem de forma crítica e proativa na promoção de ações coletivas que visem a resolução de problemas socioambientais em diferentes contextos, sejam eles naturais, urbanos ou rurais. Aprimorando habilidades para identificar riscos e vulnerabilidades socioambientais, estimular a reflexão e mobilizar a comunidade para a busca de soluções colaborativas. As participantes serão capacitadas a adotar posturas criativas e responsáveis no trabalho em equipe, assumindo papéis de liderança no processo de transformação socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável de suas regiões de atuação.

### **7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Alinhar os conhecimentos adquiridos com as políticas públicas voltadas para a inclusão e o desenvolvimento sustentável, garantindo que as comunidades indígenas possam se beneficiar e contribuir para tais políticas.
- Capacitar as participantes a tomar decisões informadas e autônomas sobre o uso e a conservação dos recursos naturais, reduzindo a dependência de intervenções externas.
- Aumentar a conscientização sobre questões ambientais e sociais, incentivando práticas sustentáveis e a educação ambiental dentro das comunidades.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

- Oferecer oportunidades de capacitação específicas para mulheres, fortalecendo sua autonomia, liderança e participação ativa na gestão dos recursos naturais e no desenvolvimento comunitário.

## **8. PÚBLICO-ALVO**

O Programa Mulheres Mil tem como objetivo atender mulheres prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização ou nenhuma escolarização; responsáveis pelos cuidados das/os filhas/os e ou familiares; pelos cuidados da casa; vítimas de violência; observando as questões de desigualdade racial e étnica; de orientação sexual e identidade de gênero; geracional; de deficiência; de classe social etc. Importante ainda destacar mulheres em situação de rua, migrantes, refugiada privadas de liberdade e grupos que, historicamente, não tiveram acesso à educação e aos direitos humanos.

O público-alvo do curso de Agente de Desenvolvimento Socioambiental são as mulheres indígenas a partir de 16 anos da terra indígena Parintintin em vulnerabilidade socioeconômica da zona rural do Município de Humaitá, selecionadas por meio de inscrição prévia, via Edital. O acesso requer, segundo o Guia Pronatec de Cursos FIC (BRASIL, 2017), formação prévia em Ensino Fundamental completo e idade mínima de 16 anos.

## **9. METODOLOGIA**

O curso será desenvolvido utilizando a metodologia de Acesso, Permanência e Êxito. No âmbito do Programa, o acesso está intrinsecamente relacionado à criação de condições para que as mulheres em situação de vulnerabilidade possam acessar os cursos ofertados. Portanto, relaciona-se com a garantia do direito ao acesso à escolaridade, ao conhecimento, à tecnologia e à inovação gerados pela sociedade.

Tendo como base os princípios pedagógicos da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, o acesso à instituição passa a ser concebido como um instrumento de inclusão, promotor de permanência no ambiente escolar, com êxito e sustentabilidade, dada a mudança de concepção de acesso seletivo para um acesso inclusivo e afirmativo (BRASIL, 2023, p. 18)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

Assim, o acesso relaciona-se com a identificação de saberes da experiência, por isso a necessidade de aproximação com os territórios. Para isso, foi realizado, antes da elaboração deste PPC um diagnóstico dos territórios em que as mulheres estão inseridas, a fim de reconhecer as características de cada território e assim definir com as mulheres a oferta do curso.

Além do diagnóstico dos territórios é importante identificar os saberes e experiências em nível individual e coletivo. Para isso será utilizado o instrumento pedagógico **Mapa da Vida**.

O Mapa da Vida é um processo que coloca em perspectiva duas dimensões: a coletiva e a individual com o objetivo de potencializar o sujeito como autor e protagonista da história da sua vida e de seu grupo, visando criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida, para que elas possam ser compartilhadas e então devidamente registradas, validadas e valorizadas (BRASIL, 2023, p. 23)

Assim, o mapa da vida é uma ferramenta de diálogo com o território e com as mulheres. Por meio do mapa da vida serão identificadas necessidades coletivas que apontam a necessidade de possíveis parcerias, organização institucional, etc.

O mapa de vida como elemento individual oportuniza as mulheres narrarem suas trajetórias pessoais e reconhecerem saberes já construídos.

Segundo o Guia Metodológico do Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2023), algumas perguntas podem ser utilizadas na realização da dinâmica do Mapa da Vida:

- Quais os principais fatos de sua vida?
- Quais são as pessoas significativas?
- Quais foram as rupturas e por que aconteceram?
- Quais foram as lutas e condições de existência dos seus antepassados?
- Quais saberes foram transmitidos por eles para você?
- Que valores orientam a sua vida?
- Quais e como foram suas experiências na escola?
- Quais são suas experiências no mundo do trabalho?
- Quais os seus sonhos?

No curso em questão o Mapa da Vida será aplicado no início do curso e deverá ter a participação de todos os professores e equipe multidisciplinar que atuará junto com as



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

mulheres. Ressalta-se a importância dessa atividade ser realizada em espaços acolhedores e contar com a participação de psicólogos e assistentes sociais. Para desenvolvê-la, pode-se fazer uso de diferentes instrumentos: fotografias, colagens, recortes de revistas, mapas, escritas de texto etc. Após a feitura do Mapa da Vida, deve-se estimular o grupo para compartilhá-lo entre elas. Para o processo de formação, é o momento em que a equipe multidisciplinar adentra as histórias individuais, devendo identificar temas importantes para serem incluídos no Curso, bem como os saberes e expectativas das mulheres em relação à qualificação profissional.

O mapa da vida também será utilizado como ferramenta pedagógica durante o curso. “No que concerne à qualificação profissional, o Mapa da Vida pode ser aplicado para identificar as experiências prévias de trabalho e as possibilidades de articulação com uma determinada área de trabalho e ou geração de renda” (BRASIL, 2023, p 25).

São sugestões de dinâmicas a serem realizadas:

- Roda de conversa: Promover discussões em grupo sobre as dificuldades nos processos de aprendizagem e as demandas de conteúdos e debates. Incentivar as alunas a compartilharem suas experiências e reflexões, permitindo a identificação coletiva das dificuldades e a busca por soluções conjuntas.

- Avaliação coletiva: Momentos de avaliação coletiva das disciplinas, em que as alunas possam refletir sobre o que aprenderam e a importância do conteúdo para suas vidas. Incentive-as a compartilhar seus pontos de vista, sugestões de temas complementares e a expressarem suas expectativas em relação à qualificação profissional.

- Atividades práticas: Desenvolver atividades práticas que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos, buscando conectar o conteúdo à realidade das alunas. Incentive-as a compartilharem suas experiências e a discutirem como o aprendizado pode ser aplicado em suas vidas pessoais e profissionais.

- Trabalho em grupo: Estimular a formação de grupos de estudo entre as alunas, incentivando a troca de conhecimentos e a colaboração mútua. Dessa forma é possível fortalecer os laços entre as mulheres, permitindo que elas se apoiem e compartilhem suas vivências durante o processo de aprendizagem.

As ações de permanência integram a concepção inclusiva que promove a criação de um espaço de formação seguro, acolhedor, colaborativo e estimulante, com ênfase na



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

valorização do sujeito, dos seus saberes e de trajetórias de vida. Assim para a permanência das alunas serão propostos calendário e horários previamente discutidos com as cursistas com vistas à redução da evasão escolar.

As ações de êxito são aquelas que têm como foco o cumprimento do objeto do programa/curso. No âmbito do curso, buscaremos principalmente o êxito pedagógico e o êxito profissional. O êxito pedagógico está relacionado aos resultados (objeto do programa) alcançados e impactos (não é objeto do programa) ao final das atividades pedagógicas do programa, ou seja, ao final da formação ofertada. Para identificar se houve ou não êxito pedagógico, pode-se utilizar perguntas-chave e procurar as respectivas respostas, segue abaixo alguns exemplos: estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma estão aptas à aprovação e certificação do curso? as mulheres matriculadas nessa turma, encaminhadas para processo de alfabetização, continuam ou terminaram a alfabetização? As mulheres matriculadas nessa turma, foram orientadas quanto às possibilidades de verticalização, verticalizaram? Filhos, sobrinhos, netos e outros familiares / parentes das mulheres matriculadas nessa turma acessaram algum curso da instituição ofertante?

O êxito profissional diz respeito aos resultados profissionais, ou seja, empregabilidade e geração de renda, alcançados pelas mulheres atendidas e que foram originados a partir (ou por meio) dos processos pedagógicos-institucionais realizados no decorrer das atividades do curso. Algumas perguntas poderão orientar a avaliação do êxito profissional: Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram emprego para atuar como profissional do curso em questão? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendedoras individuais e utilizando as técnicas aprendidas no curso? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendimento coletivo (grupo informal, associativismo, cooperativismo e/ou economia solidária) e utilizando as técnicas aprendidas no curso?

Sobre a organização do curso terá dois encontros semanais, com horários compatíveis às atividades das alunas, com aulas teóricas e práticas além de atividades culturais a serem discutidas com a equipe.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

O curso será dividido em dois núcleos, sendo um núcleo de disciplinas comuns e outro de disciplinas específicas. O Núcleo Comum configura-se como espaço de trabalho para temas transversais em todos os componentes curriculares dos cursos. Serão temas do Núcleo Comum:

- Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Direitos da Mulher;

- Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional;

- Expressão Corporal, Verbal e Artística

*Recomposição de Conteúdos Básicos:*

- Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso

- Matemática Aplicada à qualificação profissional ofertada e Noções de Educação Financeira

- Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda

O Núcleo de Qualificação Profissional abrangerá a Formação Profissional e Tecnológica:

- Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária

- Comunicação e Extensão rural

- Economia, Comercialização e Certificação socioambiental

- Gestão de Áreas Protegidas

- Educação ambiental para gestores de projetos

- Sistemas de gestão socioambiental

## **10. REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO**

Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental I (1º a 6º) - Incompleto. O acesso se dará por inscrição mediante publicação de edital, as inscrições ocorrerão na Terra Indígena Parintintin, mediante ampla divulgação e por ordem de inscrição até acabarem as vagas

## **11. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Ao concluir o curso espera-se que egresso seja capaz de:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

- ✓ Auxiliar a implantação de ações socioambientais coletivas para resolução de problemas em ambientes naturais, urbanos e rurais.
- ✓ Identificar situações-problema, provocando na comunidade, por meio do diálogo, a reflexão sobre riscos e vulnerabilidades socioambientais.
- ✓ Estimular a reflexão sobre os riscos e vulnerabilidades socioambientais e fomentar a busca por soluções pertinentes ao contexto de atuação;
- ✓ Interagir com a comunidade no reconhecimento de seu potencial, a fim de mobilizá-la para a execução de objetivos comuns
- ✓ Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- ✓ Saber trabalhar em equipe;
- ✓ Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## 12. MATRIZ CURRICULAR

Núcleo	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
<b>COMUM</b>	Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Direitos da Mulheres	4h
	Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional	4h
	Expressão Corporal, Verbal e Artística	4h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicados ao Curso	16h



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada à qualificação profissional ofertada e Noções de Educação Financeira	16h
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda	16h
<b>QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b>	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	8h
	Comunicação e Extensão Rural	36h
	Economia, Comercialização e certificação socioambiental	16h
	Gestão de Áreas Protegidas	8h
	Educação ambiental para gestores de projetos	16 h
	Sistemas de gestão socioambiental	16 h
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>160 horas</b>

### 13. EMENTAS

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Direitos da Mulheres	4 horas
<b>OBJETIVOS</b>	
Desenvolver conceitos básicos de cidadania, gênero, relações étnico raciais e direitos da mulher.	
Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

**EMENTA:**

Esta disciplina aborda os fundamentos da cidadania e os direitos das mulheres, com enfoque nas relações de gênero e étnico-raciais. Explora conceitos-chave de cidadania, igualdade de direitos, e participação social, bem como o papel das mulheres na sociedade. Discute as diferentes formas de discriminação e violência de gênero e racial, com ênfase na interseccionalidade e nos desafios enfrentados por mulheres em situação de vulnerabilidade social. Promove a compreensão crítica sobre os direitos humanos, os direitos das mulheres e a legislação específica de proteção e garantia de direitos. A disciplina visa capacitar as participantes a reconhecerem e reivindicarem seus direitos, fortalecendo sua autonomia e empoderamento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Conceitos de Cidadania: Definição, direitos e deveres, participação social e política.
- Educação para as Relações de Gênero: Compreensão das desigualdades de gênero, papel social da mulher, feminismos e o combate à violência de gênero.
- Educação para as Relações Étnico-Raciais: Racismo, discriminação racial, e a importância da valorização das identidades étnico-raciais.
- Direitos das Mulheres: História dos direitos das mulheres, principais marcos legais e a aplicação prática no dia a dia.
- Empoderamento e Autonomia: Estratégias de fortalecimento pessoal e coletivo para a promoção da igualdade de gênero e raça.
- Legislação e Políticas Públicas: Leis de proteção e promoção dos direitos das mulheres e minorias étnico-raciais, com enfoque em políticas públicas voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). **As Mulheres e os Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: CEPIA.

CEPIA. BLAY, Eva Alterman. **A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho**. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.

**COMPONENTE CURRICULAR**

Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e

**CARGA HORÁRIA**

4 horas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

Nutricional	
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p>Capacitar as participantes para compreender e aplicar conceitos de educação socioambiental, saúde da mulher e segurança alimentar e nutricional em suas vidas diárias, promovendo práticas sustentáveis, hábitos saudáveis e o fortalecimento da autonomia para a melhoria da qualidade de vida.</p> <p>Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.</p>	
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Esta disciplina aborda a intersecção entre questões socioambientais, saúde da mulher e segurança alimentar e nutricional. Explora a relação entre meio ambiente, alimentação saudável e os direitos à saúde, com foco na promoção de práticas sustentáveis e na prevenção de doenças. Discute a importância do acesso a alimentos seguros e nutritivos como um direito básico e analisa os desafios enfrentados pelas mulheres em situação de vulnerabilidade social para garantir esses direitos. A disciplina promove o conhecimento sobre a saúde integral da mulher, desde a prevenção até o autocuidado, e destaca o papel das práticas alimentares saudáveis e sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida.</p>	
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Noções básicas e tipos riscos de biossegurança.</li><li>- Planejamento familiar - Política Nacional de Atenção Integral à Mulher. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Ciclo menstrual. Climatério e menopausa. Principais patologias (Endometriose; Adenomiose, Miomatoses uterinas; Aderências pélvicas; Ovário Policístico, etc.). Prevenção do câncer de mama, do colo uterino.</li><li>- Orientação às educandas na busca das redes de atendimento da mulher contemporânea. Bem-estar físico e emocional da mulher.</li><li>- Segurança Alimentar e Nutricional: Alimentação saudável e direito à segurança alimentar.</li></ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BORGES, Lúcio Campos. <b>Vulnerabilidades em saúde: um estudo de caso LGBT sobre a aplicação clandestina de silicone líquido industrial.</b> 2019. 94 f. Dissertação</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

(Mestrado em Promoção da Saúde), Universidade de Franca, Franca/SP, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2e\\_d.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf). Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control\\_canceres\\_colo\\_uter\\_2013.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uter_2013.pdf). Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf). Acesso em: 15/08/2023.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. **Planejamento familiar**: a autonomia das mulheres sobre a questão. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 6, n. 1, p. 75-84, jan./mar. 2006.

ESPOSITO, Ana Paula Gomes; KAHHALE, Edna Maria Peters. **Profissionais do sexo**: sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV. Psicologia: reflexão e crítica, v. 19, p. 329-339, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/4YJ3bHg8Y6xBgyw76b9hkTp/?lang=pt>. Acesso em: 15/08/2023.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Expressão Corporal, Verbal e Artística	4 horas
<b>OBJETIVOS</b>  Abordar técnicas e dicas para falar em público.  Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	
<b>EMENTA</b>  A disciplina aborda as diferentes formas de expressão corporal, verbal e artística como ferramentas de autoconhecimento, comunicação e empoderamento. Explora	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

técnicas de expressão corporal que promovem o bem-estar e a consciência do corpo, além de práticas verbais que aprimoram a comunicação assertiva e eficaz. Inclui atividades artísticas que estimulam a criatividade, a sensibilidade e a expressão de sentimentos e ideias. A disciplina busca fortalecer a confiança, a autoestima e a capacidade de se expressar livremente, respeitando as próprias emoções e experiências, promovendo o desenvolvimento pessoal e a interação social.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Expressão Corporal: Técnicas de consciência corporal e movimento.
  
- Expressão Verbal: Comunicação assertiva e expressão oral. Técnicas e dicas para falar em público. Clareza e confiança na comunicação. Organização de ideias e preparo para uma apresentação ou demonstração.
  
- Expressão Artística: Atividades criativas e artísticas para auto expressão. Comunicação verbal e não verbal.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

POLITO, Reinaldo. **Superdicas Para Falar Bem em Conversas e Apresentações**. São José dos Campos: Benvirá, 2018.

WEIL, Pierre. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 75. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

GALLO, Carmine. TED: **Falar, convencer, emocionar**. São José dos Campos: Benvirá, 2013

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	16 horas
<b>OBJETIVOS</b>	
Aprimorar habilidades de leitura e produção de textos aplicados área formação profissional.	
<b>EMENTA</b>	
A disciplina visa desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura e produção de textos, com foco na aplicabilidade para a área de formação profissional. Aborda técnicas de compreensão e interpretação de diferentes tipos de textos, além de estratégias de escrita para elaboração de textos claros, coerentes e adequados ao contexto profissional. Inclui práticas de leitura crítica, identificação de informações	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

relevantes e produção de textos diversos, como relatórios, resumos, e-mails profissionais, entre outros. A disciplina enfatiza a importância da comunicação escrita eficaz para o desenvolvimento profissional e a interação no ambiente de trabalho.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Leitura e Compreensão de Textos: Técnicas de leitura crítica e identificação de informações-chave.
- Produção de Textos: Estrutura e elaboração de textos profissionais, como relatórios e resumos.
- Escrita Formal e Adequação ao Contexto: Normas de escrita formal, clareza e coerência.
- Comunicação Escrita no Ambiente Profissional: Redação de e-mails, comunicações internas e documentos profissionais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sócio-cultural**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. **Para Entender o Texto: Leitura e Redação**. São Paulo. Ed. Ática, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação**. São Paulo: Scipione, 1996.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Luciano. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2000.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Matemática aplicada à qualificação profissional ofertada e Noções de Educação Financeira	16 horas

### **OBJETIVOS**

Desenvolver competências que permitam o uso da matemática e do conhecimento financeiro para a tomada de decisões informadas e o alcance de maior autonomia econômica.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

### **EMENTA**

Esta disciplina visa capacitar as participantes a aplicar conceitos matemáticos básicos no contexto de sua qualificação profissional, além de introduzir noções fundamentais de educação financeira para o gerenciamento eficaz das finanças pessoais. Aborda operações matemáticas aplicadas ao dia a dia profissional, como cálculo de porcentagens, proporções e medidas. Em educação financeira, a disciplina foca no planejamento financeiro, controle de orçamento, e a importância da poupança e do consumo consciente.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Matemática Aplicada à Qualificação Profissional: Operações básicas e aplicações no contexto profissional. Cálculo de porcentagens, proporções e medidas. Resolução de problemas práticos ligados à área profissional.
- Educação Financeira: Noções de planejamento e controle financeiro. Elaboração de orçamento pessoal e familiar. Consumo consciente, poupança e investimentos básicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTANHEIRA, Nelson P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações**. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.

### **COMPONENTE CURRICULAR**

Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda.

### **CARGA HORÁRIA**

16 horas

### **OBJETIVOS**

Aprimorar habilidades relacionadas à inclusão digital e exercício da cidadania.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

### **EMENTA**

Esta disciplina tem como objetivo capacitar as participantes para o uso de ferramentas digitais como meio de exercício da cidadania, aumento da empregabilidade e geração de renda. Aborda os fundamentos da inclusão digital, com foco em habilidades práticas para o uso de tecnologias e internet de forma segura e produtiva. Inclui o aprendizado de ferramentas básicas de informática, navegação na internet, uso de redes sociais, e-commerce e outras plataformas digitais que possam ser aplicadas ao mercado de trabalho e empreendedorismo. A disciplina também enfatiza a importância da cidadania digital e da segurança online.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Uso de smartphone e suas aplicações básicas.
- Criação e utilização de e-mail.
- Criação e utilização da conta Gov.br.
- Utilização das redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa.
- Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados.
- Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos.
- Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.
- Empregabilidade e Geração de Renda: Uso de plataformas digitais para busca de emprego e qualificação profissional. Introdução ao e-commerce e redes sociais para negócios. Ferramentas digitais para o empreendedorismo e geração de renda.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Gov.br - **Garantindo a sua identificação nos serviços digitais do governo**. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/conta-gov-br/conta-gov-br/>. Último acesso em 13/08/23.

CFEMEA. **Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista**. 2017. Disponível em: [https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia\\_pratica\\_estrategias\\_taticas\\_seguranca\\_digital\\_feminista.pdf](https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia_pratica_estrategias_taticas_seguranca_digital_feminista.pdf). Último acesso em 04/08/23.

PEREIRA, Ana M. de O.; TEIXEIRA, Adriano C.; TRENTIN, Antônio S. (org). **Inclusão Digital: tecnologias e metodologias**. Passo Fundo: Ed. UPF; Salvador: Ed. UFBA, 2013.

LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret L. **Internet para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	8 horas
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b> Profissionais com experiência e formação nas áreas de administração, economia.	
<b>OBJETIVOS</b>  Conhecer noções básicas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária	
<b>EMENTA</b>  Introdução ao Empreendedorismo. Economia solidária. Tipos de Associativismo.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  - Introdução ao Empreendedorismo. - Economia solidária: conceitos e aplicação no desenvolvimento econômico social do país. - Tipos de Associativismo: cooperativa, associação, rede de empresa, consórcio de empresas e central de negócios.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo:</b> dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012.  DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo:</b> transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.  SINGER, Paulo. <b>Introdução à Economia Solidária.</b> Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.  RAZZOLINI FILHO, Edelvino. <b>Empreendedorismo:</b> dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibpx,2010.  EVELLE, Monique. <b>Empreendedorismo Feminino:</b> Olhar Estratégico sem Romantismo. Rio de Janeiro,Memória Visual, 2019.	

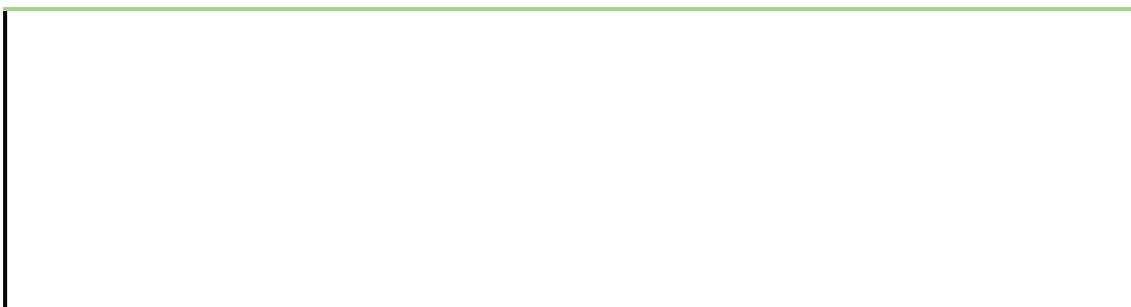


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Comunicação e Extensão Rural	36
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>	
Profissionais com experiência e formação nas áreas de Ciências Sociais, Engenharia Agrônômica, qualquer formação com especialização em desenvolvimento rural.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Introduzir conceitos como Política Pública, apresentar as principais políticas públicas acessadas no mundo rural. Se familiarizar com o conceito de sistema de produção, contextualizar os sistemas de produção amazônicos. Potencialidades e limitações. Entender as principais dinâmicas e métodos de comunicação e extensão rural. Aprofundar nos conceitos de agricultura familiar, desenvolvimento rural sustentável.	
<b>EMENTA</b>	
Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Rural Sustentável, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>-O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agropecuária;</li><li>-Modelos de desenvolvimento rural, desenvolvimento Rural Sustentável;</li><li>-Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades</li><li>-Metodologias de Extensão Rural;</li><li>-Política Nacional de ATER (Pnater);</li><li>-Políticas Públicas no setor socioambiental.</li><li>-Sistemas de produção rurais</li><li>-Potencialidades agroextrativistas amazônicos. PFNM</li></ul>	
<p>ARAÚJO, O. J. M. A prática sistêmica na extensão rural. 2007. Disponível em: <a href="http://www.webartigos.com">http://www.webartigos.com</a>. Acesso em: 16 fev. 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>SCHMITZ, H. Agricultura Familiar: extensão rural e pesquisa participativa. 1. ed. Annablume Editora e Comunicação, 2010. 352 p.</p> <p>ZUIN, L. F. S.; Zuin, P. B. Produção de alimentos tradicionais. [S. l.]: Editora Santuário. 2008. 224p.</p> <p>WIKOSKI, Antônio Carlos; FRAXE, Therezinha de J.; CAVALCANTE, Kátia Viana Cavalcante (orgs). Território e territorialidades na Amazônia: formas de sociabilidade e participação política. Manaus: Valer, 2014.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**



<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Economia, Comercialização e Certificação Socioambiental	<b>CARGA HORÁRIA</b>  16h
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>  Profissionais com experiência e formação nas áreas Engenharia ambiental, Engenharia agrônômica, Engenharia florestal	
<b>OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Construir e interpretar uma análise custo-benefício;</li><li>• Definir cadeia produtiva e cadeia de valor;</li><li>• Conhecer as etapas necessárias para a certificação de produtos socioambientais;</li><li>• Elaborar um plano de negócios básico;</li></ul>	
<b>EMENTA</b> <p>Conceitos básicos de Economia. O mercado. Conceitos básicos de Marketing. Análise custo benefício. Cadeia produtiva, cadeia de valor. Relação entre marketing, meio ambiente e produtos orgânicos. Pesquisa de marketing. Estratégias de negociação, vendas e pós-venda. Principais etapas que envolvem a certificação e comercialização de produtos orgânicos; Diagnóstico de mercado para os produtos orgânicos e mercado institucional.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Conceitos de cadeia produtiva e de valor.</li><li>2. Análise custo benefício.</li><li>3. Identificação de segmentos de mercado e seleção de mercados-alvo: conceitos, níveis e modelos de segmentação de mercado, seleção de segmentos;</li><li>4. Plano de negócio simplificado. Pesquisa de mercado.</li><li>5. Processo de certificação para produtos agroecológicos; certificação socioparticipativa</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ARBAGE, A. P. **Fundamentos de economia rural**. 2. ed. Chapecó Argos, 2012.
2. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. SILVA, R. A. G. **Administração rural: Teoria e Prática** - 3 Ed.– Revista e Atualizada. Curitiba, 2013.
3. NEVES, Marcos Fava (Org.) **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.
4. PENTEADO, Silvio Roberto. **Certificação agrícola: como obter o selo ambiental e orgânico**. Campinas: Via Orgânica, 2010.

**COMPONENTE CURRICULAR**

Gestão de Áreas Protegidas

**CARGA HORÁRIA**

8h

**PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE**

Profissionais com experiência e formação nas áreas Engenharia ambiental, Engenharia Florestal, Qualquer formação com Especialidade em Direito Ambiental.

**OBJETIVOS**

Aproximar o público da realidade das Áreas Protegidas no Brasil.

Classificar as Áreas Protegidas do Brasil.

Contextualizar a importância e o funcionamento das Áreas Protegidas do Brasil.

**EMENTA**

A disciplina busca familiarizar conceitos como Terra Indígena, Unidade de Conservação e Assentamento dentro das políticas de conservação do país. Contextos diferenciados com o mesmo objetivo. Realidade que vem ao encontro das mudanças climáticas e das políticas de combate e mitigação dos seus efeitos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- As mudanças climáticas na atualidade. Impacto sobre a vida das pessoas no mundo rural e urbano.
- Áreas Protegidas. Definição e classificação.
- Características das Terras Indígenas, Unidades de Conservação e Projetos de Assentamento.
- SNUC, Código Florestal e outras legislações ambientais
- Realidades amazônicas, o caso das comunidades ribeirinhas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Áreas protegidas [livro eletrônico] : experiências de pesquisa e extensão no Sul do Brasil / Orlando Ferretti, organizador. -- 1. ed. -- Florianópolis, SC : Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2020. -- (Sociedade e meio ambiente ; 1) PDF

Franco A de O, Bento VR da S. ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS BRASILEIRAS: GESTÃO, DESAFIOS, CONCEITOS E REFLEXÕES. 1 Ed. (Franco A de O, Bento VR da S, eds.); 2021.

ONU. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 18.04.2020.

SILVEIRA, J.H.P. Sustentabilidade e responsabilidade social: artigos brasileiros. Editora Poisson, 1a edição, 2017.

**COMPONENTE CURRICULAR**

Educação e legislação ambiental para gestores de projetos

**CARGA HORÁRIA**

16h

**PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE**

Profissionais com experiência e formação nas áreas Engenharia ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia Agrônômica.

**OBJETIVOS**

Conhecer conceitos e princípios básicos de educação e legislação ambiental para aplicação em projetos de desenvolvimento sustentável

**EMENTA**

Histórico e evolução dos conceitos. Objetivos, princípios e estratégias. Tipos de Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Meio ambiente na Constituição Federal. Leis ambientais municipais. Órgãos públicos competentes no trato das questões ambientais Conhecimento, planejamento, execução e avaliação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

de Programas de Educação Ambiental. Conhecimentos de técnicas e método. Educação para a Gestão Ambiental. Papel da Educação Ambiental no fomento a cidadania. Exemplos e execuções de práticas, ações e projetos Educação Ambiental na comunidade.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

-Introdução à Educação ambiental. Histórico e evolução dos conceitos de educação ambiental. Objetivos, princípios e estratégias da educação ambiental. Tipos de educação ambiental.

-Legislação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental (Lei n.º 9.795/1999). Meio ambiente na Constituição Federal (artigos relacionados). Leis ambientais municipais relevantes para a comunidade local. Órgãos públicos competentes no trato das questões ambientais (IBAMA, Secretarias de Meio Ambiente).

-Planejamento e Execução de Programas de Educação Ambiental: Técnicas de planejamento e execução de programas de educação ambiental. Exemplos práticos de projetos de educação ambiental na comunidade. Métodos de avaliação de programas e ações de educação ambiental.

-Educação para a Gestão Ambiental: Conceito de gestão ambiental e sua aplicação no cotidiano.

Relação entre educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Práticas de gestão ambiental na comunidade: reciclagem, manejo de resíduos, preservação dos recursos naturais.

-Fomento à Cidadania por Meio da Educação Ambiental: A educação ambiental como ferramenta de empoderamento e cidadania. Participação da comunidade em projetos de educação ambiental. Exemplos de ações locais que podem ser replicadas na comunidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARCELOS, V. Educação ambiental: sobre princípios, metodologia e atitudes. São Paulo: Vozes, 2008.

BRAGA, B. ET. AL. Introdução à engenharia ambiental. São. Paulo, Prentice Hall, 2ª edição, 5ª reimpressão, 2009.

BURSZTYN, A.B.; BURSZTYN, M. Fundamentos de Política e Gestão Ambiental. Ed. Garamond LTDA, 1 edição, 2013.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. Editora Gaia, 1ª edição, 2010



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

LEONARD, A. A história das coisas. Da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

**COMPONENTE CURRICULAR**

Sistemas de Gestão Socioambiental

**CARGA HORÁRIA**

16h

**PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE**

Profissionais com experiência e formação nas áreas Gestão Ambiental, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia agrônômica, Ciências Sociais.

**OBJETIVOS**

**Conhecer e aplicar modelos e sistemas de gestão de projetos para desenvolvimento e monitoramento de projetos ambientais**

**EMENTA**

Gestão ambiental empresarial: modelos, estratégias, instrumentos, indicadores de desempenho e qualidade. Experiências de gestão ambiental nacional e internacional. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Conceitos e princípios da sustentabilidade. Agenda 2030 da ONU. Responsabilidade social corporativa. Legislação ambiental. Instrumentos de políticas públicas e gestão socioambiental.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

-Introdução à Gestão Ambiental Empresarial: Definição e importância da gestão ambiental nas empresas e na comunidade. Modelos e estratégias de gestão ambiental. Indicadores de desempenho e qualidade ambiental.

-Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Conceitos e princípios da sustentabilidade. Relação entre meio ambiente, economia e desenvolvimento sustentável. Experiências de gestão ambiental em nível nacional e internacional.

-Agenda 2030 da ONU e os ODS: Apresentação da Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Aplicações práticas dos ODS na comunidade e no contexto local.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

-Responsabilidade Social Corporativa: O que é responsabilidade social corporativa e seu impacto no meio ambiente. Exemplos práticos de ações responsáveis no contexto local e global.

-Legislação Ambiental Introdução à legislação ambiental brasileira. Principais leis que afetam a comunidade local e a gestão ambiental. Instrumentos de políticas públicas voltados à gestão socioambiental.

-Gestão e Monitoramento de Projetos Ambientais: Modelos e sistemas de gestão de projetos ambientais.

Ferramentas para o desenvolvimento e monitoramento de projetos socioambientais. Aplicações práticas para a comunidade: criação e monitoramento de pequenos projetos sustentáveis locais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSUMPCÃO, L.F.J. Sistema de Gestão Ambiental: Manual prático para implementação de SGA e Certificação ISO 14.001. Curitiba: Juruá, 2006.

NAKAGAWA, M.H. 101 dias com ações mais sustentáveis para mudar o mundo. Editora Labrador, 1ª edição, 2018.

SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2005.

ONU. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <[nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/](http://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/)>. Acesso em 18.04.2020.

SILVEIRA, J.H.P. Sustentabilidade e responsabilidade social: artigos brasileiros. Editora Poisson, 1ª edição, 2017.

## **14. AVALIAÇÃO**

No tocante à avaliação e aproveitamento, conforme ressalta o art. 34º da Resolução n.º 6/2012 – CNE/CEB, a “avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais”.

Nessa linha de orientação acerca da avaliação, a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, em seu art. 133, assinala que a “avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico”.

**A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita de forma global do curso.**

Cada professor atribuirá nota por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos, levando em consideração o que preconiza o parágrafo primeiro do art. 37 da LDB/1996, o qual ressalta que os sistemas de ensino assegurarão oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses e condições de vida e de trabalho dos jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular.

Numa perspectiva de avaliação formativa dentro de um universo onde o público-alvo é composto de estudantes com histórico de interrupções na trajetória escolar, dentre tantas outras interrupções de cunho social, cultural e econômico, considerar as condições de vida e de trabalho diz respeito ao reconhecimento dos itinerários que abrangem este público

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação atrelada à formação como um processo de humanização agregue as dimensões que continuem o ser humano em sua integralidade, como salienta Arroio (2017), parar o processo de formação escolar não significa parar o processo de formação nas vivências do trabalho.

Nesse sentido, assumida como um processo contínuo e cumulativo de aprendizagem, a avaliação no Curso FIC de Agente de desenvolvimento socioambiental deverá considerar as características e experiências dos educandos ao longo do processo formativo, o que torna essencial ancorar a aferição da aprendizagem às funções diagnóstica, formativa e somativa.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, em conformidade com a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, a **pontuação mínima é de 6,0 (seis) como média aritmética de todo o curso. Para obtenção da nota final deverá ser somada todas as notas obtidas nos componentes curriculares (uma nota por componente) e dividido pelo número de componentes ofertados no curso.**

*Nota final = soma das notas obtidas nos componentes curriculares / pelo número de disciplinas total do curso.*

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange, portanto, os seguintes aspectos:

- I - Verificação de frequência;
- II - Avaliação do aproveitamento. Ao término do Curso considerar-se-á aprovado o aluno que, além do critério de nota, obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do estudante através da observação da assiduidade, da pontualidade e do envolvimento nos trabalhos e discussões.

São considerados meios para operacionalização da avaliação:

- Seminários;
- Trabalho individual e grupal;
- Testes escritos e orais;
- Demonstração de técnicas em laboratório;
- Dramatização;
- Apresentação dos trabalhos;
- Portfólios;
- Resenhas;
- Autoavaliação, entre outros.

A recuperação será realizada de forma processual, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes. Realizada a recuperação paralela e tendo havido outros momentos avaliativos, o docente deverá considerar a maior nota obtida pelo discente. Para tanto, nas estratégias de recuperação processual o docente poderá lançar



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

---

mão de atividades diferenciadas, de forma a garantir que a aluna possa recuperar os conteúdos com os quais esteja em dificuldade. Também será propiciado, dentro da carga horária do docente momentos de atendimento individualizado, quando necessário, as alunas que estejam com alguma situação de dificuldade, portanto, essa aluna poderá agendar um momento com o docente, fora dos espaços de aula, para sanar dúvidas. Além do atendimento pelo docente, o Programa Mulheres Mil contará com apoio pedagógico para o acompanhamento do aluno com dificuldade

### **15. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO**

Fará jus ao certificado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) 60% de rendimento do curso, de acordo com a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM.

### **16. REFERÊNCIAS**

BRASIL, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília - DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL, LEI nº. 9.394 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Brasília-DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria MEC nº 12, de 03 de Maio de 2016. Aprova a quarta edição do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC. Brasília –DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36436>. Acesso em: 09 set. 2024.

IFAM. **Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM**. Trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Disponível em <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/normativos>. Acesso em: 09 set. 2024.

MEIRELLES, Fernanda de Almeida et al. **Análise ambiental e socioeconômica dos municípios sob influência da rodovia BR-319**. Manaus: IDESAM, 2018. Disponível



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

em: <https://idesam.org/analise-br319/>. Acesso em: 09 set. 2024.

**ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO**

<b>Nº</b>	<b>Descrição</b>	<b>UND</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>	<b>Justificativa</b>
01	Combustível	Litro	520	R\$7,00	R\$3.640,00	Para uso no deslocamento de aulas práticas, visitas técnicas
02	PAPEL PARA FLIP-CHART - Bloco de papel com 50 folhas, para cavalete, branco, sem pauta. Gramatura: 75 g/m². Papel off-set, furação universal. Dimensões: 62 a 66 x 88 a 96 cm. UNIDADE=FOLHA	Resma	9	R\$60,00	R\$540,00	Para uso nas aulas
03	Cavalete Flip Chart, confeccionado em metal e madeira; tela em MDF com prendedor de bloco de papel; acabamento de pintura U.V. na superfície do tampo aproximado de 67 x 90 cm permitindo que seja usado como quadro branco, com escrita utilizando marcador de quadro branco; sistema adaptáveis ao solo, para aumento de sua estabilidade; pernas metálicas retráteis; estrutura em aço com acabamento em pintura pó eletrostática alumínio; altura total de 175 cm.	Un	4	R\$200,00	R\$800,00	Para uso nas aulas
	<b>Total final</b>				<b>R\$4.980,00</b>	